

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**ELCIRA SIMONE PINTO DUTRA**

**Relevância da Informática na  
aprendizagem da Língua Portuguesa no  
Meio Rural**

**Alegrete  
2010**

**ELCIRA SIMONE PINTO DUTRA**

**RELEVÂNCIA DA INFORMÁTICA NA  
APRENDIZAGEM DA LÍNGUA  
PORTUGUESA NO MEIO RURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Especialista em  
Mídias na Educação, pelo Centro  
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na  
Educação da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador:  
Ana Marli Bulegon**

**Alegrete  
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:** Profa. Rosa Maria Vicari

**Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na Educação: Profas.** Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## DEDICATÓRIA

Ao meu amado Mestre, cuja dedicação e apoio incondicional durante a construção deste trabalho reforçam meu propósito de honrar-lhe o princípio de vida

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer é um momento especial de comunicação com as pessoas que me acompanharam e contribuíram de forma preciosa e impagável na realização desta monografia. Por isso mesmo, tomo a liberdade de agradecer a esse conjunto de pessoas.

Agradeço a Orientadora deste trabalho, Professora Ana Marli Bulegon pela atenção dispensada à crítica do estudo realizado, pela constante disponibilidade demonstrada, pela exigência do rigor científico e pelas sugestões valiosas.

A todos quantos contribuíram para a minha formação.

À minha família e às pessoas que convivem comigo no dia-a-dia e que me apoiaram plenamente.

## RESUMO

Nos últimos anos tem-se presenciado a um desenvolvimento acentuado das Tecnologias de informação e Comunicação. Estamos diante de um novo paradigma de sociedade que provocou grandes mudanças na escola e nas pedagogias de ensino. Urge que a escola reformule-se frente ao novo saber tecnológico. Dessa forma precisamos vivenciar plenamente a inclusão digital para podermos proporcionar a todos, todos mesmo, a verdadeira inclusão social. Dentro deste contexto torna-se pertinente desenvolver esta temática ligada à utilização das TICs nos Polos Educacionais Rurais. O objetivo principal deste trabalho é discutir e fomentar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como suporte de relevante apoio no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no Meio Rural. Para isso usamos uma metodologia de pesquisa bibliográfica para nortear o estudo. Através deste trabalho ficou evidenciada a importância do uso das TICs no processo de ensino da Língua materna nos espaços educativos rurais, desde que as políticas públicas estejam sempre voltadas para a formação de professores e proporcionando infra-estrutura adequada para o uso da informática na sala de aula. Com professores preparados e metodologias planejadas de acordo com a realidade do aluno, as TICs colaboram e muito no processo ensino-aprendizagem, tornando a aula uma experiência agradável, de modernos desafios, na qual o aluno torna-se construtor do seu próprio conhecimento, vivenciando a multidisciplinaridade na sua essência e totalidade.

**Palavras-chave:** TICs – Língua Portuguesa – Meio Rural

## **ABSTRACT**

In the last years, it has been witnessed an accelerated development of the information and communication technologies. We are facing a new society's paradigm that provoked major changes in the school and in the teaching pedagogies. Urge the school to reformulate itself facing the new technological knowledge. In this way, we need to fully experience the digital inclusion to be able to give everyone, all of them, the true social inclusion. Inside this context, it becomes relevant to develop this theme, involving the use of TICs in Rural Educational Centers. The main objective of this work is to discuss and to foster the use of the information and communication technologies as a support of relevant aid in the teaching-learning process of Portuguese Language in the rural environment. For this, we use a bibliographical research as methodology to guide this study. Through this work, it became apparent the importance of TICs use in the process of teaching mother tongue in the rural educational spaces, provided that public policies are aimed at teacher training and providing adequate infrastructure for the use of computers in the classroom. With qualified teachers and methodologies designed in accordance with the reality of the student, TICs collaborate too much in the teaching-learning process, making the class a pleasant experience, of modern challenges, in which the student becomes a constructor of his own knowledge, experiencing the multidisciplinary in its essence and totality.

**Keywords:** TICs - Portuguese language - rural environment

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BR	Brasil
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
PROINFO	Programa Nacional de Informática na Educação



## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....</b>	<b>8</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
1.1 Inclusão Digital e Social .....	12
1.2 TICs e Inclusão digital na escola.....	17
1.3 As TICs e a educação .....	24
1.3.1 As TICs na sala de aula .....	30
1.3.2 As TICs no meio rural.....	35
1.3.3 As TICs no ensino da Língua Portuguesa.....	39
1.3.4 A Relevância das TICs no ensino da Língua Portuguesa .....	42
<b>2 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>45</b>
2.1 A importância das TICs no ensino da Língua Portuguesa no meio rural.....	45
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>

## INTRODUÇÃO

Depois de um ano de estudos e pesquisa a respeito do emprego das mídias na educação chegamos a este trabalho que tem a pretensão de discutir e fomentar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como um material de relevante apoio no ensino-aprendizagem e de eficiente qualidade nas escolas do meio rural, sejam elas de Ensino Infantil, Fundamental ou Médio. Neste trabalho, vamos nos deparar com grandes questionamentos, pois até pouquíssimo tempo a grande maioria das escolas ainda eram consideradas escolas tradicionais, desprovidas de qualquer tipo de tecnologia. A evolução tecnológica avança, mas de forma lenta e ainda enfrentando muito descrédito por falta de qualificação de professores e total desinformação do aluno. Isto posto, não quer dizer que as escolas do meio rural terão de continuar atreladas ao dito ensino tradicional. A inovação proposta pelos programas de governo como o PROINFO e outros, e também pela formação continuada de professores, já faz mudar esta realidade. A educação moderna chega obrigatoriamente aos mais longínquos rincões, trazendo um melhor desempenho intelectual e cognitivo ao aluno, com isto, diminuindo a evasão escolar e por tornar a escola um ambiente com maior motivação.

Este trabalho tem como embasamento a didática construtivista para o uso das tecnologias no ambiente escolar, como apoiador e incentivador da multidisciplinaridade nas práticas pedagógicas, o que com certeza reduzirá o desgaste cognitivo, reduzindo também o declínio de entendimento e a dispersão da atenção.

Posto estas considerações fica as perguntas: É relevante que pensemos um mundo propício à inclusão social que tenha como nascedouro a

inclusão digital? E esta preocupação será de suma importância em um momento político e social com tantos outros problemas?

Desta forma, fez-se necessária incansável pesquisa bibliográfica através de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet, a fim de responder aos questionamentos acima.

Embora reconhecendo a escassez de material publicado a respeito do assunto, nosso esforço concentra-se em trazer novos paradigmas pedagógicos e modernas metodologias de ensino, procurando crer que isto será possível, com esforço de todos, de serem levados a todas as escolas, pois vivemos no mundo das mídias e é impossível retroceder. Para tanto o primeiro passo já foi dado através de acanhadas políticas públicas que vem trazendo a inclusão digital para todos, políticas estas que só melhorarão no futuro, fortalecendo o trabalho conjunto entre governo, escola e comunidade escolar.

No mundo das Tecnologias de Informação e de Comunicação conclui-se que, ao estarem todos incluídos, surgirá nesta comunidade informatizada novas formas de pensar conviver, relacionar, trazendo para estes homens, frutos das novas informações, um maior entendimento de cidadania, uma melhor qualidade de vida e uma crescente melhora de renda.

A monografia tem como objetivo mostrar a necessidade de se utilizar as TICs no espaço educativo para aperfeiçoar o ensino da Língua Portuguesa nas escolas do Meio Rural. Este estudo perpassou vários caminhos de reflexão, começando com o Capítulo 1, do *Referencial Teórico* por traçar um paralelo entre *Inclusão Digital e Social*. No item 1.2 tratamos de *TICs e Inclusão Digital na escola*. No 1.3 traçamos considerações sobre as *TICs e Educação*. No item 1.3.1 levantamos discussões sobre o uso das *TICs na sala de aula*. Já no 1.3.2 falamos sobre as *TICs no Meio Rural*. No item 1.3.3 consideramos a utilização das *TICs no ensino da Língua Portuguesa*. No item 1.3.4 destacamos a *Relevância da TICs no ensino da Língua Portuguesa*. No Capítulo 2 são apresentados os Resultados e Discussões abordados no referencial teórico, destacando *A importância das TICs no ensino da Língua Portuguesa no Meio Rural*. No capítulo 3 estão as *Considerações Finais* e no Capítulo 4 encontra-se as *Referências Bibliográficas*, nas quais este trabalho foi embasado.

# 1 REFERENCIAL TEÓRICO

## 1.1 Inclusão Digital e Social

Desde os primórdios da humanidade, a sociedade vem se aperfeiçoando, nos diversos segmentos técnicos e de conhecimento. Desse processo advém a revolução tecnológica, que exige que mergulhemos cada vez mais na era digital, nos deixando levar pelo advento da internet e outros meios que fazem do planeta uma aldeia global. Mas isto exige que estejamos em permanente aperfeiçoamento, buscando no processo de melhoramento do conhecimento, desenvolver novas habilidades e competências para que através da comunicação simplificada possamos trazer ao planeta uma interação de entendimento e compreensão entre os homens.

Ao olhar por esse novo prisma, faz-se necessário democratizar o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), tornando o mundo digitalizado, inclusivo para todos os cidadãos. Enquanto houver um só homem à margem deste conhecimento o mundo nunca será uno em oportunidades. E para tornar, esta tendência globalizada da vida digital, acessível a todos é pré-requisito fundamental, meios técnicos e científicos de inclusão digital em todas as áreas do conhecimento, iniciando-se na tenra idade da pré escola, em todos os níveis sociais.

Quanto à importância das TICs, Campos (1994, p.12) refere que:

Inovações tecnológicas rápidas resultam, invariavelmente, em enormes solicitações individuais. Assim, a maior parte das pessoas ver-se-á envolvida em aprendizagem permanente ao longo da sua vida, por necessidade de resposta às solicitações mutantes do seu trabalho. Os modos de aprender e reagir ao mundo externo serão igualmente afetados e moldados à medida que

a tecnologia altera o ambiente. Deverá constituir uma responsabilidade do sistema educativo a preparação das pessoas para esse mundo de mudança, através da integração da utilização da tecnologia informática (...).

Inclusão Digital é a denominação dada, genericamente, aos esforços de fazer com que as populações das sociedades contemporâneas, cujas estruturas e funcionamento estão sendo significativamente alteradas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, possam obter os conhecimentos necessários para utilizar com um mínimo de proficiência os recursos digitais existentes e dispor de acesso físico regular a esses recursos. Governos de todo o mundo têm feito grandes investimentos em suportes para desenvolver as tecnologias e criar e facilitar a acessibilidade de informação e serviço.

Ainda que as TICs sejam requisitos fundamentais, elas, por si só, são insuficientes para a inclusão social, que por sua vez, requer investimentos elevados em condições físicas e educacionais.

É de conhecimento de todos o esforço do Governo Federal em financiar aquisição de computadores subsidiados, além de ser intenção do MEC a distribuição de um milhão destes gratuitamente, assim, provendo a população de uma das mais importantes ferramentas de inclusão digital que sem dúvida alguma levará a um grande desenvolvimento intelectual, e que tornará o indivíduo apto a uma inclusão social, podendo partilhar dignamente da vida digital. Mas fica claro também que a inclusão digital não é uma simples questão que se resolve comprando computadores para a população de baixa renda e ensinando as pessoas a utilizar esse ou aquele *software*. Ter ou não acesso à infra-estrutura tecnológica é apenas um dos fatores que influenciam a inclusão/exclusão digital, mas não é o único, nem o mais relevante (BONILLA, 2001; SILVA, 2006).

Essa posição está em acordo com Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002), que afirmam:

Não poderá haver sociedade da informação sem cultura informacional e que o maior problema da inclusão digital não é a falta de computadores, mas o analfabetismo em informação.

Para que haja essa inclusão são sustentáculos fundamentais às TICs, renda proveniente de salário digno e uma educação competente e qualificada. Sem qualquer um desses pilares toda a ação será um verdadeiro fracasso.

As TICs têm trazido mudanças significativas, têm propiciado ambientes competitivos, provido o declínio de custos e motivado a pulverização geográfica dos produtos tecnológicos, como computadores, softwares, etc., bem como a influência no planejamento, vem recriando, remodelando novas maneiras de organização social e política.

Tudo isso são melhorias que devemos reconhecer, mas jamais poderemos achar que é satisfatório, pois sem renda tem-se uma exclusão social e econômica que sabidamente levará à exclusão digital, o que em seu tempo fará com que essa exclusão digital, aprofunde ainda mais a exclusão sócio-econômica. Porque na realidade, quanto maior for a renda, maior será a facilidade de incluir-se no mundo digitalizado, ainda que reconhecendo que todos aqueles que o governo consegue incluir na digitalização terão uma melhor renda

Faz-se necessário que os governos continuem investindo maciçamente nas TICs, sem descuidar-se de melhorar a renda dos indivíduos para que assim possa ser efetivada a sua inclusão na vida digital. Se melhorarmos a renda, propiciamos uma melhor educação aos indivíduos e esta é, notadamente, um dos maiores e mais importante alicerces da inclusão digital. Devemos ter ciência de que a educação é um processo social e a inclusão digital é elemento essencial e facilitador deste processo.

Não resta a menor dúvida que jamais será possível pensar que as principais atividades econômicas e financeiras dos governos possam prescindir das Tecnologias de Informação e de Comunicação. Segundo o sociólogo Castells (1996) cada vez fica mais evidente que “a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi para a era industrial”, logo estamos em pleno processo tecnossocial em que está se diversificando a informação no domínio de todas as atividades humanas. Nesse processo a sociedade torna-se absolutamente informatizada e aqueles que não tiverem oportunidade de

processar esse conhecimento poderão ter suas condições sociais totalmente degradadas, pois logo, se estivermos excluídos das redes digitais estaremos cada vez mais sendo excluídos do social. Assim sendo, as Tecnologias de Informação e de Comunicação, que são tecnologias de inteligência, alargam horizontes e aumentam as possibilidades dos indivíduos de receber e transformar as informações em conhecimento.

Se o indivíduo é capaz de apropriar-se destas tecnologias torna-se, então, capaz de repensar o seu meio e sua comunidade para que assim possa satisfazer suas necessidades, tornando-se, as tecnologias, um poderoso instrumento de melhoramento da auto-estima, de diminuição da pobreza no pensar e no viver, inserindo, assim, no bojo das comunidades, um melhor relacionamento, onde notadamente diminui-se a exclusão, a criminalidade, a violência e aumenta-se o desenvolvimento, a cidadania, a paz e o entendimento.

Nos dias de hoje sabemos que paz não se conquista, se interioriza, bem como liberdade e cidadania. E para que se possa ter paz, cidadania e liberdade em um mundo digital, devemos passar obrigatoriamente pela inclusão digital em redes de comunicação social, onde o indivíduo pode expressar livremente suas idéias, reclamações e até mesmo denúncias.

Em 1977, Miranda, citado por Silveira (2000, p.85), afirmava que os países em desenvolvimento precisavam “acelerar a disseminação da informação em todos os níveis de sua estrutura social”. Essa é a questão central: assegurar o acesso à informação, para a construção de uma cidadania plena, a cidadania ativa, como coloca Bobbio (1986), lembrando Norbert Wiener: “Ser informado é ser livre”.

Portanto é pertinente e urgente ações e vontades políticas de expansão nos serviços de inclusão digital para que o cidadão não tenha o seu direito à cidadania, cerceado.

No mundo atual quando pessoas e organizações se conectam em uma rede social somam para si e para suas organizações conhecimento. Na escola

é onde tudo isso fica mais evidente, devido a mídia informática ser ferramenta extremamente necessária e presente irreversivelmente no dia-a-dia da escola.



## 1.2 TICs e Inclusão digital na escola

As inovações tecnológicas exigem que a escola reorganize suas atividades, causando grandes mudanças na comunidade escolar. Com esse aperfeiçoamento passa a escola a oferecer uma educação de melhor qualidade quando tem professores preparados e abertos para o enfrentamento dos novos desafios e prontos para propor soluções inclusivas de um mundo globalizado, no qual é fundamental pensar e entender a aplicação dos recursos da informática na educação.

Através do aperfeiçoamento do corpo docente, as tecnologias digitais somadas aos recursos físicos demonstram que é possível um novo paradigma na educação, sendo necessária apenas a aplicação de sistemas de diferentes oportunidades de inclusão para diferentes capacidades do corpo discente.

As Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas com competência na educação (planejamento, metodologia e didática de ensino), com propostas novas de inclusão e construção, desse novo paradigma, poderão ser utilizadas como valiosas ferramentas no processo ensino-aprendizagem tanto nos aspectos cognitivos como nos sociais.

Nesta perspectiva temos várias opções dentro da ferramenta informática como, por exemplo, os jogos educativos direcionados para o processo de ensino aprendizagem, em todos os níveis escolares. ANTUNES (2003) vem corroborar dizendo que “[...] é jogando que se aprende a extrair da vida o que a vida tem de essencial”.

Independente do tipo de jogos, eles podem ser utilizados de diferentes formas, conforme destaca Botelho (2004):

[...] para treinamento de habilidades operacionais, conscientização e reforço motivacional, desenvolvimento de insight e percepção, treinamento em comunicação e cooperação, integração e aplicação prática de conceitos aprendidos e até mesmo assessment (avaliação de aprendizagem).

Usar as tecnologias como ferramenta de inclusão social na educação pode aperfeiçoar e muito os resultados na aprendizagem, melhorando a qualificação do aluno, promovendo assim a inclusão social no mundo midiático, melhorando a auto-estima e promovendo a cidadania. Nesse sentido a educação toma duas formas principais a primeira é “o uso de tecnologias para promover a inclusão social em termos de oportunidades e resultados educacionais” (SCHOFIELD CLARK, 2003,p. 98).

As TICs de muito vem sendo promovidas como meio apropriado para os alunos melhorarem suas capacidades e perspectivas educacionais, ainda que venham de um meio familiar e social extremamente marginalizado. Poderão, na escola, através das tecnologias de informação e comunicação terem uma oportunidade educacional igual e democrática.

A segunda forma é “o uso da educação para garantir a inclusão social em termos de oportunidades e resultados tecnológicos”(SCHOFIELD CLARK, 2003,p. 98).

As escolas nesta perspectiva oportunizam acesso às tecnologias. Desenvolvendo competências e habilidades tecnológicas capacitam seus alunos para o uso tão necessário da informática para que possam extrair com melhor proveito, melhores resultados das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Na educação, as Tecnologias de Informação e Comunicação, quando bem utilizadas, visam o alargamento de horizontes da atuação dos professores, pois estes não se limitam simplesmente a facilitar e melhorar a eficácia do ensino tradicional ou a simples utilização de tecnologias na escola através da mídia informática. Para esses educadores, de largos horizontes, as TICs têm um papel profundo e relevante na educação, pois proporcionam inclusão, novos horizontes e novas perspectivas, tornando-se uma educação que emerge do próprio cidadão, que aprende com sua própria cidadania participativa, sentindo-se livre para fazer e receber críticas, criar novas concepções e valores a respeito dos saberes e fazeres, primando pelo trabalho participativo e cooperativo.

Diante deste exposto, observa-se que o professor exerce um papel fundamental de mediação na construção do conhecimento do aluno, pois

o verdadeiro educador é aquele que sabe conduzir seu aluno na busca e no acesso à informação necessária de modo que possa orientá-lo no processo construção de conhecimento, interagindo com o aluno enquanto ser humano que tem sensibilidade para perceber e atender às suas necessidades e aos interesses pessoais – tarefa que o computador não pode desempenhar bem (LEITE, 2008 p. 71-72).

As TICs são a mais inovadora resposta como recurso educativo, pois integra todos os alunos, independente das necessidades e classes sociais. Nas escolas de ensino especial as TICs estão sendo usadas como ferramenta essencialmente inclusiva, pois dá ao aluno com necessidades especiais o usufruto de instrumento dos quais ela necessita para sua integração escolar e social, oferecendo também oportunidade imprescindível a sua formação, enriquecendo assim seus saberes. Este recurso também pode contribuir para uma nova visão do ensino, criando amplas possibilidades na comunidade educativa.

De MIRANDA (2007), "Limites e possibilidades das TIC na educação", rebusco algumas considerações importantes: "Existem mesmo autores, como Clark (1994), que consideram que os Media Educativos por si só nunca influenciarão o desempenho dos estudantes." Além disso , Miranda (2007) diz que

Os efeitos positivos só se verificam quando os professores acreditam e se empenham de "corpo e alma" na sua aprendizagem e domínio e desenvolvem actividades desafiadoras e criativas, que explorem ao máximo as possibilidades oferecidas pelas tecnologias. E para isto é necessário que os professores as usem com os alunos: a) como novos formalismos para tratar e representar a informação; b) para apoiar os alunos a construir conhecimento significativo; c) para desenvolver projectos, integrando (e não acrescentando) criativamente as novas tecnologias no currículo.

Assim, as TICs evidenciam vivências de novas práticas escolares, no desenvolvimento da diversificação das interfaces escolares, bem como bibliotecas, museus, laboratórios de investigações científicas, etc., o que

trazem em seu bojo o desenvolvimento do ensino, melhorando as competências e habilidades do indivíduo.

Logo se percebe que as Tecnologias de Informação e Comunicação, presentes na educação, consistem em racionalizar e escolarizar as atividades de toda a comunidade escolar, adaptando-as aos objetivos do currículo escolar que, através das tecnologias, permitem uma nova e profunda compreensão do mundo em que vivemos, pois se alarga horizontes, faz mais competente a leitura de mundo.

No desenvolvimento cognitivo, o computador é um grande aliado, pois os recursos tecnológicos audiovisuais despertam no aluno o querer saber, fazer e entender mais sobre o mundo em que vive. A ferramenta midiática conquista pela variação de informações, cores, movimentos e imagens, propiciando um envolvimento do aluno nas novas leituras.

Para Conforto (2007), os ambientes computacionais oportunizam o entrelaçamento de textos, som e imagem numa mesma publicação, colocando o processo de construção na mão de sujeitos em processo de aprendizagem.

As TICs, como nova atividade de escrita e leitura, despertam no aluno uma nova maneira de se expressar, de entender e de se relacionar com os demais, pois através da mídia se depara com novas e variadas informações que lhe possibilitam melhorar a qualidade de sua comunicação. Além disso, desenvolvendo suas habilidades e competências, tanto no uso da ferramenta midiática quanto na aprendizagem em geral, pois passa a ver e entender o mundo de forma diferente, logo, torna-se diferente a sua maneira de aprender e de pensar.

É grande o impacto no processo de ensino aprendizagem depois do advento das TICs, pois estas trazem ao mundo educacional, novas perspectivas de conhecimento universal. Na constituição de redes de comunicação, possibilita maneiras diversas de produzir cultura, expandindo o espaço físico da sala de aula, o qual vazou do limite das quatro paredes, levando alunos e professores a navegarem em mundos de conhecimento diversificado, jamais vistos ou sonhados, o que produz não só inclusão digital e

social, mas sim letramento, intelectualização e cidadania. Nesse sentido Almeida refere que:

A fluência tecnológica se aproxima do conceito de letramento como prática social, e não como simplesmente aprendizagem de um código ou tecnologia; implica a atribuição de significados à informações provenientes de textos construídos com palavras, gráficos, sons e imagens dispostos em um mesmo plano, bem como localizar, selecionar e avaliar criticamente a informação, dominando as regras que regem a prática social da comunicação e empregando-as na leitura do mundo, na escrita da palavra usada na produção e representação de conhecimentos. (ALMEIDA, 2005, p.174)

Esses novos recursos bem utilizados na educação modificam as estratégias de ensino, bem como o comprometimento de professores e alunos, oportunizando assim uma aprendizagem qualificada, dinâmica e significativa.

Nos dias de hoje a comunidade escolar, bem como a sociedade em geral, jamais pode ser pensada sem os recursos tecnológicos presentes. Faz-se necessário ressaltar que o uso desses recursos só terá proveito necessário e desejado com um conhecimento prévio de utilização dessas ferramentas. Conhecimentos estes, atrelados a conhecimentos técnicos e metodológicos bem fundamentados. Le Coadic (2004, p.112) lembra que

O montante de informação na Internet leva a que se proponham questões sobre as habilidades necessárias para aprender a se informar e aprender a informar, sobre onde adquirir a informação e chama a atenção de que essa aprendizagem é totalmente inexistente no sistema de ensino.

Partindo deste alerta deve investir-se em aperfeiçoamento de professores para que através de projetos bem elaborados tenham claros os objetivos a serem alcançados, empregando as tecnologias educacionais, para o fazerem de maneira criteriosa, consciente e cuidadosa.

Sabe-se que o emprego deste ou daquele recurso tecnológico de forma isolada não é garantia de melhoria da qualidade da educação. A conjunção de diversos fatores e a inserção da tecnologia no processo pedagógico da escola e do sistema é que favorecem um processo de ensino-aprendizagem de qualidade. (Guia de Tecnologias Educacionais 2009, p.17)

Dessa forma presume-se a incorporação de diferentes práticas pedagógicas na escola através da inclusão digital. Neste contexto tecnológico aprofundam-se novas relações sociais e tem-se um novo olhar sobre o entendimento do processo de ensino e aprendizagem. Todos os recursos tecnológicos aplicados a educação buscam um objetivo único: melhorar o processo de ensino-aprendizagem com uma nova visão de mundo.

A mera informatização da escola não significa a aplicação na melhoria do currículo das Tecnologias de Informação e Comunicação, pois esta representa muito mais. Representa o despertar para a reflexão, do envolvimento dos sujeitos partícipes do processo educativo, trazendo nova visão do que seja o verdadeiro conhecimento, exigindo uma nova postura educacional com participação e análise crítica do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido Valente (1997, p.3) manifesta-se dizendo que:

O mundo atualmente exige um profissional crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e de conhecer o seu potencial intelectual, com capacidade de constante aprimoramento e depuração de idéias e ações.

O professor preparado, capacitado, de boas práticas pedagógicas, cria alternativas de explorar na plenitude as potencialidades de todas essas ferramentas educativas para que assim elas possam atingir o objetivo didático esperado. A ferramenta como o computador por si só tem sua eficácia, mas dependem plenamente daqueles que a utilizam. Logo, professor bem capacitado seleciona com simplicidade e criatividade, atividades pertinentes e atrativas para cada fase do aprender pedagógico. As TICs e a inclusão digital na instituição escolar, nesse sentido de boas práticas pedagógicas, são necessárias e fazem parte inequívoca do dia-a-dia da escola, do aluno e do professor, seja navegando na internet, na utilização de softwares apropriados para cada tarefa, seja na participação de redes, e-mails e sites de busca.

Como discutir a necessidade dessas ferramentas que são de suma importância para aprimorar as competências, habilidades e conhecimentos de toda uma comunidade escolar? O Guia de Tecnologias Educacionais(2009) declara que:

Embora se considere importante o uso de uma tecnologia, vale lembrar que esse uso se torna desprovido de sentido se não estiver aliado a uma perspectiva educacional comprometida com o desenvolvimento humano, com a formação de cidadãos, com a gestão democrática, com o respeito à profissão do professor e com a qualidade social da educação. (2009 p.16)

No contexto escolar, faz-se necessário grandes mudanças para que a formação do aluno possa ter um aproveitamento pleno da grande variedade de atividades inovadoras que as Tecnologias de Informação e Comunicação vêm oferecer. Para isto torna-se evidente o envolvimento e o compromisso de toda a comunidade escolar.

Governos, pais e professores precisam estar envolvidos no processo educacional, articulando, cada vez mais, políticas públicas que favoreçam o processo ensino-aprendizagem, tornando o aluno plenamente capaz de lidar com as inovações tecnológicas, pois, o uso das TICs só vem contribuir e facilitar o acesso à informação, que redundará em plenitude de inclusão através das novas relações com o saber.

Esse processo de inclusão, se alcançado, ultrapassa os limites da escola, inserindo o aluno em outros espaços, outros meios de produção de conhecimento e cultura. Segundo (VALENTE, p.5) “essa mudança implica em uma alteração de postura dos profissionais em geral e, portanto, requer o repensar dos processos educacionais”.

O professor capacitado para o uso das tecnologias na escola desperta, no cotidiano do aluno, o fascínio pelas atividades informatizadas, fazendo com que este se encante de tal forma que possa realizar as tarefas de forma lúdica, com prazer e criatividade, dando vazão a expressão de seus pensamentos, criando situações imaginárias, próprias de sua idade e de suas relações sociais. Nesse processo o real e o criativo interagem permanentemente.

### **1.3 As TICs e a educação**

Em nível de políticas públicas e esforço de governo, bem como de uma prática pedagógica no Brasil, a informática relacionada ao cotidiano de várias escolas já faz história há muito tempo, mas por despreparo de professores ainda é considerada uma tecnologia apenas de apoio e de uso recente, mais como objeto de ilustração. Desta forma Cysneiros (1997) alerta para o processo de assimilação por parte da escola desta nova ferramenta. Seguindo na mesma direção, Oliveira (1997) aponta a necessidade de se ter uma política nacional específica na área, considerando o posicionamento dos professores enquanto atores desse processo. Sua pesquisa revela que o grau de desconhecimento por parte destes do que seria a utilização da informática para a prática pedagógica é um dos grandes fatores a inibir que se chegue a resultados satisfatórios. É necessário e urgente formação continuada para possibilitar aos professores a familiarização com a informática, capacitando-os, uma vez que a geração de professores hoje em atividade não fazem parte da geração nativa digital e constata-se que na sua grande maioria há um total desconhecimento de como utilizar a informática na educação, inserindo-a em um projeto pedagógico.

O professor em sala de aula deve conhecer os potenciais educacionais da informática para, assim, criar meios que estimulem o aluno a construir seu próprio conhecimento e proporcionar inclusão digital e social. Se assim não for, o processo estará fadado ao insucesso, pois as TICs por si só, não alcançam os objetivos esperados.

De acordo com Valente (2001), a informática na educação enfatiza a necessidade de o professor ter o conhecimento das potencialidades educacionais do computador para assim poder mesclar atividades de ensino e aprendizagem informatizadas e não informatizadas. Essa nova ferramenta ainda nos dias de hoje causa estranhamento a grande parte dos professores pelo simples fato de não lhes ser oportunizado o conhecimento dessa tecnologia.



Segundo Apple (1986) “a nova tecnologia não é um fator isolado”, pois os educadores não podem deixar de se aprofundar e discutir o processo ensino-aprendizagem através da informática na educação. É preciso ver de forma bem criteriosa os diversos ângulos do processo, pois a informática na educação por si só não é problema, tampouco solução. É necessário que se crie possibilidades de acesso à nova tecnologia, bem como um bem montado processo de inclusão social que busque a solução para o problema do emprego formal, que venha melhorar a renda do cidadão e capacitá-lo para o processo de inclusão digital.

Nossa tarefa como educadores é assegurar que ao entrar na sala de aula ela estará lá por razões políticas, econômica e educacionalmente criteriosas, e não porque grupos poderosos possam estar redefinindo nossos principais objetivos educacionais à sua própria imagem. (APPLE, 1986, p. 48)

Na verdade, ainda hoje, não é plenamente utilizada a informática na educação, são tímidos o relacionamento da escola com a informática diante da potencialidade da ferramenta, mas faz-se salutar afirmar que ultimamente podemos observar um aumento significativo, ainda que insuficiente, de investimentos na área digital, mais na aquisição de equipamentos do que na qualificação de professores para utilizarem esses equipamentos. Nessa área os investimentos são mais pesados na rede privada. Na rede pública o que se salienta é o PROINFO, que é um programa que visa equipar as escolas informatizando-as, mas isto não quer dizer que ao adquirirmos máquinas tenhamos adquirido, com elas, a capacitação para operá-las.

Apesar de todos os comprometimentos dos programas que, por entraves burocráticos chegam a conta-gotas, é necessário reconhecer a dimensão da relação da informática com a educação. Já se percebe, nas escolas de práticas educacionais bem planejadas e que possuem um projeto político pedagógico contextualizado com a realidade da comunidade em que a escola está inserida, um notável avanço nesse campo.

A utilidade dessa ferramenta tecnológica é um grande aliado pedagógico quando bem compreendida por professores e usada com disciplina e

qualificação. Isso só pode acontecer nas escolas onde as políticas educacionais contenham um bom embasamento pedagógico.

É necessário que as políticas de estado primem pela formação continuada e permanente de seus professores, pois a mídia informática se aperfeiçoa dia-a-dia, logo, para tirar um maior proveito da introdução da ferramenta informática na educação, faz-se necessário, além da formação continuada dos professores, uma proposta pedagógica eficiente e qualificada. Só assim os professores poderão monitorar as atividades desenvolvidas pelos alunos, no trabalho de construção do conhecimento, através do computador, orientando-os para o uso disciplinado e responsável da ferramenta informática.

Le Coadic (2004, p.113) frisa que muitas pessoas são pesquisadoras medíocres de informação. Que a introdução no ensino da disciplina 'informação', com um quadro de professores especializados, seria a garantia para o ingresso dos alunos na sociedade da informação.

Apesar do grande esforço das políticas públicas no sentido de instrumentalizar e informatizar as escolas, a falta de uma real vontade política, ou por entraves burocráticos, nas redes de ensino público, em qualquer das três esferas, ainda é insignificante os investimentos no que tange a informática na educação. Nessas redes ainda é incipiente dizer que haja na escola uma proposta político pedagógica plenamente satisfatória. E isto quando se refere às escolas da área urbana, porque não é possível ainda avaliar o que ocorre, na realidade do ensino no meio rural.

Nas escolas públicas do meio rural existem algumas experiências de laboratórios de informática na escola, com micro computadores bem modernos, mas que raramente saíram das caixas. Seja por falta de pessoal qualificado ou por inexistência de proposta pedagógica inclusiva, capaz de inserir a informática no sistema de ensino da escola. Por isso urge uma prática educativa por parte dos professores, que seja capaz de tornar a informática parte integrante de uma proposta pedagógica sólida, de qualidade educativa irrefutável.

Em alguns municípios já se vislumbra este cenário através de cursos de especialização em mídias para professores das mais variadas áreas do conhecimento. Temos como exemplo o Curso de Mídias na Educação que está sendo proporcionado pela UFRGS, de forma gratuita a todos os professores da rede pública de ensino do qual está sendo gerado o presente estudo.

Observa-se ainda que não basta somente a oferta, por parte dos governos, de formação e de adesão em programas de infra-estrutura e de instrumentalização. Neste sentido o governo federal, através do PROINFO, tem como estratégia política, a distribuição de computadores nas redes de ensino público, como se apenas isto fosse capaz de satisfazer a necessidade de inclusão da informática na educação.

A viabilização do uso dessa tecnologia fica limitada apenas, na perspectiva de que esses equipamentos fossem capazes de despertar em um professor desmotivado e mal pago, vários aspectos como procurar cursos de formação e qualificação. Mas como fazer isso se estão sobrecarregados de tarefas e com a renda inferior das mais inferiores categorias de profissionais? Sem renda é impossível motivação.

Para viabilizar o uso racional e proveitoso da informática na sala de aula, primeiramente é necessário melhorar a renda dos professores, assim, voltando a incluí-los no lugar que merecem e, depois disso, aperfeiçoá-los com cursos e formação específicos para a área da Informática Educativa.

Segundo PENTEADO (2000): “Professores devem ser parceiros na concepção e condução das atividades com TI (Tecnologias Informáticas) e não meros espectadores e executores de tarefas.” O importante é que o professor se sinta como uma peça participativa do processo e que a aula continua sendo dele, apesar de ser preparada, na sua forma, por um instrumento estranho ou por outra pessoa. Nesse momento ele observa a Informática como um novo instrumento, um giz diferente!

Demo (1998, pg. 191) ilustra bem isso:

Nenhuma profissão envelhece mais rapidamente do que a do professor, precisamente porque lida mais de perto com a lógica do

conhecimento. Mais decisivo do que colher um diploma, é manter-se atualizado pela vida afora.

A informática na educação, com uma proposta pedagógica eficiente, dinâmica e adaptada a realidade atual, vem ao encontro da multidisciplinaridade, vencendo a fragmentação curricular. Assim sendo podemos testificar que a inserção da informática na educação, e com a implantação de políticas de valorização e qualificação dos professores, estaremos vivendo uma nova era no sistema educacional. Estaremos presenciando uma verdadeira revolução no processo ensino aprendizagem, onde teremos professores motivados, interagindo com alunos encantados com os novos paradigmas educacionais.

Esse sistema educacional traz em seu bojo, embasado na informática, uma proposta pedagógica a muito sonhada por muitos educadores, proposta esta onde o educando é estimulado a descobrir-se, descortinando horizontes, sendo parte ativa na descoberta de valores e parte produtiva na construção do conhecimento e do saber.

A escola através da inserção da informática na educação curricular, desperta no aluno um conhecimento socialmente elaborado, de forma rápida, continuada, descontraída, eficaz e atraente, possibilitando através das redes sociais troca permanente de conhecimentos e experiências. Assim aos poucos vai solidificando um novo modelo pedagógico, um novo método de ensino, que vem superar os maiores problemas vividos hoje na educação que pela desmotivação leva a marginalização do educando, bem como a grande evasão escolar. A informática na educação sendo bem utilizada, ou seja, aplicada por professores qualificados e competentes capazes de encantar o aluno com a nova ferramenta, vem trazer soluções para um problema visto por muitos como crônico, e que é simplesmente fruto de uma forma arcaica de ensinar, na base do ditado de conteúdos enfadonhos e desatualizados, que tornam as aulas maçantes e cansativas sem nenhum atrativo.

Valente (1993, p.40) nos diz: "O computador deve ser utilizado como um catalisador de uma mudança do paradigma educacional. Um novo paradigma que promove a aprendizagem ao invés do ensino...".

[...] o pedagógico é o âmbito que catalisa a potencialidade de equacionar um projeto social que encaminhe concomitantemente a questão da elaboração de outros padrões de racionalidade, e que seja capaz de instaurar padrões alternativos de relações pedagógicas em amplo senso. (BRANDÃO 1996, p. 101).

A introdução da informática na educação e do computador na sala de aula traz mudanças significativas, por apresentar o novo na comunidade escolar, trazendo consigo novas técnicas e novas abordagens, na relação educação e comunidade, por isso causa tanto espanto, pois existem muitos que preferem morrer agarrados aos destroços no navio que naufragou, a aventurarem-se a nadar um pouco até o novo navio que se aproxima. Nademos, a pedagogia da informática não vem desvirtuar a educação, vem sim modernizá-la e torná-la mais atraente, encantadora e dinâmica.

A alternativa oferecida pela informática educativa, não é pura e simplesmente a substituição do professor pelo computador, é sim promover a formação e a capacitação dos professores para que possam ter a informática na educação, como um aliado, um instrumento, de muita utilidade, uma ferramenta de auxílio que venha trazer um atrativo a mais em sua abordagem de ensino e de aprendizagem, melhorando o relacionamento aluno- professor, e aluno- aluno em uma perfeita interação, todos aprendem a aprender com a nova ferramenta, nessa interação faz com que os alunos possam por em prática conteúdos interdisciplinares.

Não é o professor quem planeja para os alunos executarem, ambos são parceiros e sujeitos do processo de conhecimento, cada um atuando segundo o seu papel e nível de desenvolvimento. Para Freire (1986), o educador *faz com os seus alunos e não faz para os alunos*.

Na sociedade contemporânea, é praticamente impossível imaginar uma escola sem informática, uma educação a margem da informática, pois, as características de nossa sociedade exigem rapidez, perfeição e dinamismo, motivo pelo qual a informática tornou-se indispensável nos diversos ramos da

atividade humana, ou melhor, ela é fundamental em todas as áreas, da rural à urbana, da científica à social. Como não aplicá-la na educação?

### **1.3.1 As TICs na sala de aula**

O computador como ferramenta inovadora, quando inserido na sala de aula de forma competente, traz para o processo de ensino e aprendizagem, um crescimento qualitativo de grande monta. Valente (1997, p. 3) declara que

[...] os sistemas computacionais apresentam hoje diversos recursos de multimídias, como cores, animação e som, possibilitando a apresentação da formação de um modo que jamais o professor tradicional poderá fazer com giz e quadro negro mesmo que ele use o giz colorido e seja um exímio comunicador.

No momento atual urge que o educador esteja plenamente consciente que deve analisar criteriosamente os recursos da informática a serem utilizados em sua sala de aula, pois, devido à ampla exploração da internet, corre-se o risco de perder o foco e criarem-se vícios quando do uso indisciplinado e mal orientado dos meios tecnológicos. Logo, faz-se necessário verificar a pertinência pedagógica dos programas de edição de texto e imagens a serem utilizados no processo educativo.

O educador precisa ter bem claro os objetivos a serem alcançados e a funcionalidade da ferramenta tecnológica dentro dos conteúdos a serem desenvolvidos. Conforme SILVA (2006, p.153):

Quanto aos softwares educacionais, é necessário que sejam escolhidos em função dos objetivos visados no processo de ensino e aprendizagem, distinguindo-se os que objetivam testar conhecimentos dos que procuram levar o aluno a interagir com o programa de forma a construir conhecimento.

O professor pode, usando ferramentas da mídia informática, oportunizar uma aprendizagem significativa e dinâmica, oferecendo ao aluno uma forma motivadora de ensino, através de jogos interativos como forma de empregar, simular, educar e assessorar a nova dinâmica do ensino, modificando estratégias e alterando o comprometimento em busca de inclusão social entre as diferentes classes da comunidade escolar.

A informática na escola é uma rica fonte para o desenvolvimento da língua falada e escrita, pois não encontramos uma rebeldia por parte do aluno diante do enfrentamento do novo e do desconhecido na informática. Encontramos sim, um profundo desejo de descortinar esse horizonte, aprofundando-se na busca de conhecimento, potencializando, através das redes sociais, a busca do novo. Interagindo com outras crianças e adolescentes, com a criatividade que lhe é peculiar, o jovem vai buscando conhecer a língua mãe, não apenas aprendendo o português, mas aprendendo com o português. E essa interação faz-se fundamental no aprender.

Na busca da autonomia do aluno, o uso da informática e dos softwares proporciona condições cognitivas de significativos resultados no processo de construção do conhecimento. Para que este objetivo seja alcançado, é importante o prévio planejamento para criar boas situações de aprendizagem, utilizando computadores para o pleno desenvolvimento dos conteúdos curriculares.

FLORES (1996) confirma esta posição dizendo que

A Informática deve habilitar e dar oportunidade ao aluno de adquirir novos conhecimentos, facilitar o processo ensino/aprendizagem, enfim ser um complemento de conteúdos curriculares visando o desenvolvimento integral do indivíduo.

É precípuo e fundamental o conhecimento dos softwares a serem utilizados, pois existe uma gama diversificada de softwares educativos, mas que nem sempre obedecem ou servem para determinada programação pedagógica. Porém os computadores, bem como todas as mídias foram criados como nova maneira para resolver questões educacionais, responder questões científicas e tecnológicas. Esse resultado de esforço sobre-humano só pode alcançar seus objetivos de múltiplas funcionalidades se operado por educadores plenamente capacitados, pois o computador é uma mídia que concentra quase todas as formas e técnicas de comunicação e de informação em apenas um suporte. Se o computador traz no seu bojo uma variedade significativa de possibilidades, de racionalidade, traz também muitos questionamentos, sobretudo para a educação e para a escola onde lança interessantes discussões e cria amplos espaços de construção do

conhecimento. Esta ferramenta traz para a educação particularidades jamais pensadas, pois se adapta a todas as disciplinas, favorecendo assim a participação ativa do aluno na construção do seu saber, tornando-o autor e não consumidor de conhecimento e saber.

O computador possui uma dimensão interativa e participativa, fazendo o aluno progredir, não apenas de maneira linear no conhecimento curricular, mas levando-o a infinidade de competência de realização e de auto-avaliação. Por isso essa ferramenta é tão diferente de outras mídias como a televisão, rádio, etc., pois tem um caráter dinâmico e provocador de possibilidades de desenvolver, buscar, construir, sentindo-se ativamente protagonista de competências pessoais, profissionais e pedagógicas, permitindo a professores e alunos integrarem-se no processo educativo democraticamente em uma dimensão de construção sólida da cidadania no espaço e no tempo.

#### Segundo FRÓES (2003)

mobilizar o corpo docente da escola a se preparar para o uso do Laboratório de Informática na sua prática diária de ensino-aprendizagem. Não se trata, portanto, de fazer do professor um especialista em Informática, mas de criar condições para que se aproprie, dentro do processo de construção de sua competência, da utilização gradativa dos referidos recursos informatizados: somente uma tal apropriação da utilização da tecnologia pelos educadores poderá gerar novas possibilidades de sua utilização educacional.

Dessa forma alunos e professores aprendem a aprender através do computador com um saber que viaja milhas até atingir os interessados, pois a internet inverte uma regra fundamental da construção do saber, porque normalmente os interessados buscam o saber e a internet traz o saber até os interessados. E traz um saber que não tem mais proprietário, saber democrático, interativo, inclusivo que está a disposição de todos, pois vivemos uma sociedade pedagógica interada à comunicação, onde o saber é difundido e gratuito, desenvolvendo projetos que abrangem todas as disciplinas com o fim de esclarecer com simplicidade, até mesmo aqueles que têm formação mínima em informática educativa, pois estes também usam a máquina na escola, apoiado por professores desenvolvem suas atividades através do



computador e assim tornam-se realizados, livres e independentes, provando, com isso, que podem construir o seu próprio saber.

Para que as ferramentas do computador e da internet possam realmente trazer ao aluno essa liberdade de qualificação, faz-se necessário que o professor busque novos conhecimentos e propor novos desafios através das novas tecnologias, senão essas não passarão de um meio apenas de ilustrar conteúdos e os alunos continuarão entediados, desencantados com os conteúdos e até mesmo com o professor que fala..., fala..., dita..., dita..., e os alunos ouvem..., ouvem..., escrevem..., escrevem..., se espreguiçam..., e nada aprendem. A esse respeito comenta Valente:

A mudança da função do computador como meio educacional acontece juntamente com um questionamento da função da escola e do papel do professor. A verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem. Isso significa que o professor precisa deixar de ser o repassador de conhecimento – o computador pode fazer isso e o faz tão eficiente quanto professor – e passar a ser o criador de ambientes de aprendizagem e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno. (VALENTE, 1993: 06).

O mundo escolar de hoje não tem mais lugar para professores acomodados. O ensinar e aprender traz desafios complexos, exigindo competências igualmente complexas, respostas imediatas e enfrentamento a ociosidade e a preguiça que devem ser as exigências de uma sociedade também complexa, pois as tecnologias estão ao alcance de todos e a escola como ente organizador e certificador do dinâmico processo de ensino-aprendizagem, obrigatoriamente tem como responsabilidade extrair e colocar a disposição de sua comunidade o máximo dessa maravilhosa evolução tecnológica, estimulando em todos o desejo de aprender de formas e em lugares diferentes.

A escola deve empenhar-se em repensar e modernizar todo o processo ensino-aprendizagem, fazer com que se torne agradável o convívio dos alunos com a escola, orientar atividades, procurando reaprender a ensinar de um modo mais livre, mais pleno e mais proveitoso, buscando, através das tecnologias, aprofundar-se naquilo que realmente vale a pena aprender, buscar

novas possibilidades, diversificando a realização de aulas, dentro e fora da escola.

Faz-se lembrar aqui as palavras de Papert (1986, p. 23):

[...] a presença do computador nos permitirá mudar o ambiente de aprendizagem fora das salas de aulas de tal forma que todo o programa que escolas tentam atualmente ensinar com grandes dificuldades, despesas e limitado acesso, será aprendido como a criança aprende a falar, menos dolorosamente, com êxito e sem instrução organizada. Isso implica, obviamente, que as escolas como as que conhecemos hoje não terão lugar no futuro.

Na era da informática e do computador na escola, os alunos ainda reclamam que esta ferramenta serve apenas de apoio ao professor e ao aluno. Por falta de preparo e formação, suas potencialidades principais não são exploradas e na maioria das escolas as aulas ainda estão fadadas a fala do professor. Mas se todos os envolvidos desenvolvessem a competência e o preparo para o uso das tecnologias, o computador tornaria todas as tarefas muito mais fáceis. Para o professor principalmente ajudaria a propiciar aulas mais atrativas, capazes de encantar a mente ávida de conhecimento dos estudantes excitando-lhes a capacidade de pesquisar e selecionar informações, resolvendo problemas e aprendendo a aprender livremente.

Que há computadores isso há, que há tecnologia na sala de aula, é inegável, mas o problema é o que fazer com essa maquinaria tecnológica?

A respeito disso Barreto & Leher (2003,p.39) argumentam que:

(...) A partir dessa premissa, organismos internacionais e governos fazem ecoar uma mesma proposição: é preciso reformar de alto a baixo a educação, tornando-a mais flexível e capaz de aumentar a competitividade das nações, únicos meios de obter o passaporte para o seleto grupo de países capazes de uma integração competitiva no mundo globalizado.

No primeiro momento é necessário descobrir o que fazer com a máquina e como fazer, dominar o recurso tecnológico, usar bem o computador para que dele o professor possa extrair o maior proveito para o encantamento de seus alunos pela sua área de conhecimento. A internet e todas as demais tecnologias de informática trazem desafios pedagógicos para a escola, alunos

e professores, e estes no mínimo devem utilizar estes recursos de forma equilibrada; e para que isto aconteça devem pelo menos ter alguma intimidade com editores de texto, manuseio de softwares, entre outras tantas possibilidades, além disso também estarem aptos a usar a internet, através de uma infra-estrutura adequada e aprazível.

### **1.3.2 As TICs no meio rural**

Nas décadas 80 e 90 as escolas urbanas eram na sua maioria ainda consideradas como escolas tradicionais, daí dá para imaginar o arcaísmo das escolas rurais que se localizam nos mais distantes fundões deste Brasil. Se o ensino urbano regular era totalmente desprovido de tecnologia, pois a evolução caminhava de forma lenta e truncada, nas escolas rurais não acreditava-se que seria possível que as tecnologias pudessem vir a ser incluídas no processo ensino-aprendizagem, e se porventura viessem a ser incluídas, não se acreditava que pudessem vir acrescentar algo para a inclusão social do aluno e para seu desenvolvimento cognitivo. Segundo Longo (1991-2000 p.196)

Felizmente, o próprio avanço tecnológico produziu os meios necessários para o atendimento de tais necessidades, a custo suportáveis pela sociedade, inclusive no Brasil. Trata-se dos meios de comunicação, que podem colocar os conhecimentos ao alcance confortável dos cidadãos onde quer que eles estejam, a partir de bases logísticas onde estão armazenados tais conhecimentos. Tem-se assim, em mãos, a oportunidade de democratizar o acesso à educação em todos os níveis.

No mundo moderno o homem do meio rural passou a ter acesso a uma gama maior de informações, através da televisão, do celular, etc., e a escola passou a sentir os grandes transtornos, causados por aquele dito ensino tradicional, como a falta de inovação, aulas cansativas e enfadonhas, professores desmotivados e alunos desencantados. E isto se tornou tão sério que agravou a evasão escolar, decorrente desse ambiente sem maiores novidades motivadoras, tendo com isso grandes reflexos sobre o desempenho intelectual e cognitivo do aluno.

Tem-se hoje no meio rural uma escola ainda produto do tempo que não havia interação entre o aluno e professor. Professor este, que o aluno via como aquele que deveria transmitir todo o conhecimento, pois o aluno do meio rural sentia-se excluído de tecnologias e conhecimentos que na maioria das vezes só era de acesso ao professor, oriundo do meio urbano ou aos alunos da escola urbana, motivo pelo qual se sentia diminuído e excluído, o que trazia grandes conflitos sociais.

Graças ao advento da informática educativa, com material de apoio eficiente para o desenvolvimento de atividades pedagógicas nas escolas rurais, esses alunos conseguiram através do aperfeiçoamento da didática construtiva e da Tecnologia de Informação uma inclusão não só digital, mas um grande resgate de cidadania, através da inclusão social. Demo, citado por Silveira (2000, p.85), define cidadania como

[...] “a raiz dos direitos humanos”, sendo a falta de cidadania suprida pela tutela e assistência exercida pelo Estado sobre os cidadãos. Cabe ao Estado prover – ou viabilizar que outros o façam – o acesso à informação, e não apenas mediar as relações entre os homens, privilegiando a estrutura de poder, pois a informação é mais que a mercadoria por excelência da sociedade pós-industrial: é a sua própria razão de ser. Ela condiciona a existência da sociedade e sua coerência. A informação é um produto e um bem social (SILVEIRA, 2000, p.85).

As tecnologias de informação e comunicação nas escolas do meio rural têm acesso ainda reduzido, mas significativamente importante, pois estes alunos diante do computador sentem-se informados, capazes e partícipes de todas as transformações sociais. Por isso urge introduzir a informática educativa como prática pedagógica, de maneira mais rápida e eficiente nas escolas do meio rural. Essa tecnologia desperta no aluno interesse pelos conteúdos propostos e prende-lhe a atenção, o que fatalmente leva a uma melhor compreensão dos trabalhos curriculares, sem desgastes cognitivos, melhorando e aperfeiçoando o conhecimento, trazendo a este aluno uma grande interação interpessoal com os demais colegas.

Nas escolas do meio rural o ambiente computacional ainda hoje é uma novidade, mas as comunidades rurais devem mobilizar-se para organizar na escola laboratórios de informática educativa, e buscar junto aos governos

qualificação de professores que atendam necessidades didáticas e facilitem o processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, surgem em várias instituições, nos mais distantes rincões, berçários de informatização, que trazem grandes benefícios ao ambiente, à escola e à comunidade rural, onde o acesso ao computador e à tecnologia era quase nenhum.

Um ambiente de tecnologia computacional permite ao professor da área rural tornar suas aulas mais atrativas, elaboradas com estratégia e raciocínio crítico, trazendo ao aluno grande desempenho e aproveitamento escolar.

Os professores das escolas rurais, ao se qualificarem, fazem bom uso das ferramentas midiáticas na sala de aula, ainda que em escolas distantes do meio urbano e de baixíssimo nível tecnológico, fazendo crescer nessas comunidades a importância da otimização do desempenho escolar dos alunos em sala de aula. Isso muda os paradigmas pedagógicos e metodológicos utilizados para o ensino dos conteúdos programáticos, tornando a tecnologia de informação eficaz no ambiente escolar como um aliado da multidisciplinaridade.

A multidisciplinaridade consiste em cada disciplina contribuir no ensino aprendizagem com aquilo que é específico da sua área em um mesmo texto, seja ele de História, Geografia, Português, etc., fazendo com isto que o aluno aprenda as mais variadas disciplinas, sem sentir-se forçado a fazer diferenciação entre elas.

De acordo com o conceito de multidisciplinaridade, recorre-se a informações de várias matérias para estudar um determinado elemento, sem a preocupação de interligar as disciplinas entre si. Assim, cada matéria contribuiu com informações próprias do seu campo de conhecimento, sem considerar que existe uma integração entre elas. Essa forma de relacionamento entre as disciplinas é considerada pouco eficaz para a transferência de conhecimentos, já que impede uma relação entre os vários conhecimentos.

Para Morin (2000) a grande dificuldade nesta linha de trabalho se encontra na difícil localização da "via de interarticulação" entre as diferentes ciências. É importante lembrar que cada uma delas possui uma linguagem

própria e conceitos particulares que precisam ser traduzidos entre as linguagens.

Ainda que pareça essa tecnologia não fazer parte da realidade do campo, esta aparece como um dos maiores fatores motivadores do processo ensino-aprendizagem.

Segundo JONASSEN (1996), a aprendizagem com tecnologia classifica-se em:

Learning From (aprender a partir da tecnologia) - A tecnologia apresenta o conhecimento como se ele fosse apresentado pelo próprio professor e o papel do aluno é receber esse conhecimento. Learning About (aprender acerca da tecnologia) - A própria tecnologia é objeto de aprendizagem; Learning By (aprender por meio da tecnologia) - O aluno adquire o conhecimento ensinando o computador através de programação; Learning With (aprender com a tecnologia) - O aluno absorve o conhecimento utilizando as tecnologias como ferramentas que devem apoiá-lo nos processos cognitivos. A questão mais importante aqui não é a tecnologia por si só, mas a maneira com que “vemos” essa mesma tecnologia, usando-a sobretudo, como estratégia cognitiva de aprendizagem.

É inegável que a Tecnologia de Informação e Comunicação transforma o modo de raciocinar, bem como alongam os horizontes dos alunos e de qualquer ser humano, modificando sua maneira de ver e compreender as tecnologias e o mundo. E esses mesmos seres humanos aperfeiçoam e melhoram dia-a-dia as tecnologias. Esta fundamentação prática nos faz entender, observando escolas de longínquos rincões onde os alunos eram desleixados no viver, no escrever e no pensar.

Com o advento da tecnologia de informática educativa e a inserção de computadores na escola, os alunos e toda a comunidade escolar melhoraram significativamente o desempenho e a participação em todos os eventos da escola.

Por incrível que seja existe uma forte relação entre o desenvolvimento motor, a motricidade fina e a utilização do computador. Essas habilidades estão associadas ao manuseio do mouse e a coordenação do movimento das mãos com o movimento do cursor na tela. Ao utilizar o computador como recurso pedagógico reduz-se as dificuldades e distúrbios

como falta de atenção, concentração e falta de motricidade, esta uma dificuldade recorrente no aluno do meio rural.

A informática irá estimular a *percepção* com o uso, por exemplo, de imagens e textos de forma combinada; estimular a orientação espaço-temporal; o controle de movimentos, com o uso do mouse, por exemplo. (WHITAKER, R. C; 2000).

A informática educativa, quando bem implantada em escolas do meio rural, insere na vida do aluno novas competências e habilidades, novos conhecimentos, fazendo-os refletir como utilizar esses conhecimentos em resoluções de problemas e situações concretas de seu cotidiano, dentro da realidade do campo.

A tecnologia informática em sala de aula no meio rural está sendo inserida de maneira lenta e gradual, sem forçar o docente a uma aceitação desta ferramenta pedagógica para que este não tenha idéia equivocada de que o computador poderá substituí-lo. Jamais a máquina poderá substituir o detentor do conhecimento. Pode sim trazer novas alternativas pedagógicas para aprimorar a atuação dos alunos que apresentam algumas dificuldades como agressividade, hiperatividade, memorização, concentração.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em escolas do meio rural vêm melhorar o processo de ensino e de aprendizagem encantando com uma experiência agradável, desafiadora, provocadora, criativa, moderna e até mesmo lúdica onde o aluno é o senhor construtor do seu conhecimento em um ambiente interdisciplinar coletivo livre e global.

### **1.3.3 As TICs no ensino da Língua Portuguesa**

As Tecnologias de Informação e Comunicação na sala de aula é uma realidade, realidade esta que traz muitas soluções, mas também muitos problemas, e o principal deles é o que fazer com essa maquinaria midiática? Portanto, primeiro precisamos aprender o que se pode fazer para depois sabermos como fazer. A aula de Língua Portuguesa, principalmente, precisa ter mudada a sua concepção.

Através da informática educativa, a Língua Portuguesa passa a ser usada na interdisciplinaridade como instrumento para se aprender e entender todas as demais disciplinas do currículo escolar. Os alunos tendo intimidade com os recursos dos editores de texto e sabendo navegar na internet, por si só começarão saber contextualizar na leitura e produzir no escrever. Isso quer dizer que precisam saber produzir sentido tanto no ler quanto no escrever, “levando em conta os recursos lingüísticos presentes [no texto] e percebendo sua interrelação” e na escrita “saber escolher e usar os recursos lingüísticos adequados aos propósitos da interlocução” (COSTA VAL, 1998:2).

Ainda que consigamos que nossos alunos tenham um maior aproveitamento da língua através dos recursos midiáticos, jamais poderemos imaginar jogar a gramática no lixo ou excluir da aula de português o estudo da gramática, pois usar a língua corretamente é conhecer e usar a gramática dessa língua profundamente. Então é impossível deixar a gramática de lado. O que precisamos deixar de lado é a ideia arcaica do estudo da gramática normativa como classificatória de períodos, orações e termos destes, com a argumentação de que os alunos precisam estar preparados para os concursos. É preciso entender que a escola, nos referenciais modernos, deve preparar o aluno para a vida, porque o que se poderá esperar de homens simplesmente preparados para concursos?

Através do emprego eficaz das Tecnologias de Informação e Comunicação, na sala de aula, a língua passará a ter um maior atrativo e essas tecnologias despertarão nos alunos o interesse pelo saber e conhecer mais a respeito da Língua Mãe. Logo, esses serão levados a sentir necessidade do uso da gramática normativa que passará a ser um livro de consultas, como os dicionários. A informática na aula de português, entre um email e outro, um scrap e outro ou um comentário em fóruns de discussão, etc., exigirá que o aluno aprenda a consultar a gramática e os dicionários para neles tirar suas dúvidas, evitar aberrações na escrita, ainda que, nenhum deles contenha todas as respostas para as ricas variantes da Língua Portuguesa. Isso significa que as reflexões sobre a língua serão maiores e mais amplas, pois a rede social oferece questionamentos que desafiam intelectualmente o aluno, forçando-os a



refletir sobre as nuances da linguagem e sobre os fatos gramaticais. Segundo VALENTE (1989)

Em suma, o aluno precisa saber ler e escrever bem, ou seja, precisa dominar a sua língua para que conquiste a autonomia da aprendizagem, que é, afinal de contas, o que queremos todos nós professores. O computador pode ser de grande ajuda nessa tarefa nada fácil, pois será o instrumental que ajudará o professor a propiciar as condições necessárias para os estudantes exercitarem a capacidade de procurar e selecionar informação, resolver problemas e aprender independentemente (VALENTE, 1989).

Cabe ao professor explorar da melhor maneira possível os recursos que lhe oferecem o computador, preparando-lhes aulas que contenham desafios e questionamentos que estimulem a reflexão crítica do aluno em relação a língua, nas leituras e nas produções textuais.

O professor consciente e capacitado alerta seus alunos inclusive para os erros e problemas lingüísticos que a internet traz muitas vezes na estruturação e organização de textos. Saberá usar esse mecanismo para estruturar no aluno a argumentação crítica e reflexões gramaticais. Tudo isto através de uma metodologia que usa um texto mal escrito que parece sucatear a língua, mas que para o professor atento só vem suscitar discussões interessantes no trabalho de (re)edição deste mesmo texto, fazendo ajustes lingüísticos e gramaticais necessário à riqueza da contextualização, o que tornará fascinante e útil a aula de português através de um texto virtual por mais desqualificado que seja.

O professor comprometido com o processo de ensino-aprendizagem verá isto apenas como um pseudo-problema que poderá ser discutido e que sempre haverá uma boa maneira de resolvê-lo, justificando-se assim uma razão ímpar para o uso do computador na aula de português, pois na visão do bom mestre, o problema de hoje é a sábia solução do amanhã.

Devemos lembrar que nessa nova realidade não há lugar para acomodados, de conteúdos decorados, e sim para todos aqueles que quiserem buscar algo significativo para o encantamento do aluno para o ensino e aprendizagem da Língua Pátria.

### 1.3.4 A Relevância das TICs no ensino da Língua Portuguesa

As Tecnologias de Informação e Comunicação são absolutamente relevantes no ensino da Língua Portuguesa assim como no ensino de qualquer língua, pois a informática educativa vem possibilitando novas formas de pensar, agir, entender, ler e escrever.

O aluno, ao usar um simples aplicativo de edição de texto on-line ou não, está sendo provocado a pensar, agir entender de forma bem diferente, e através desta nova leitura de mundo provocada pelas TICs, torna-se mais hábil e criativo, podendo registrar suas idéias a respeito de gramática, por exemplo, de maneira bem diferente daquela produzida pelo texto escrito a mão, que o faz menos perspicaz na interpretação e contextualização de uma leitura e que o torna menos crítico e muito mais dependente da opinião do professor.

Quando estão on-line, as crianças lêem, analisam, contextualizam, criticam e compõem seus pensamentos. Estamos assistindo ao nascimento de uma geração de jovens inovadores, antenados, entendedores do poder da mídia, que aprendem por meio da interação. A informação não é apenas consumida. Ela também é produzida pelos jovens. (TAPSCOTT, 2000)

As TICs bem aplicadas, bem como o computador bem usado como ferramenta de apoio ao ensino da língua, são de suma importância, pois, através deste, trabalha-se a auto estima do aluno, fazendo dele o agente capaz de construir seu próprio conhecimento, trabalhando sua percepção visual, espacial e temporal de cada uma de suas criações, sejam elas de raciocínio lógico como Matemática, Física, Química; ou de linguagem de expressão oral ou escrita, bem como, até mesmo, expressões artísticas através de leitura de imagem e desenhos. Segundo Clark; Clemes e Bean (1995, p.15)

Independentemente de idade, sexo, formação cultural ou instrução e trabalho, todos precisam ter auto-estima, pois esta afeta praticamente todos os aspectos da vida, ... as pessoas que se sentem bem consigo mesmas sentem-se bem a respeito da vida. Estão aptas a enfrentar e solucionar os desafios e responsabilidades com confiança. (CLARK; CLEMES; BEAN, 1995, p. 15)

A relevância da informática educativa, bem aplicada à educação, além da óbvia interatividade, traz inserida em seu bojo o dinamismo e a capacidade de provocar e estimular o aluno, na busca do construir conhecimento livre e independente.

Os professores de Língua Portuguesa, ao usarem as TICs em suas aulas sentem-se obrigados a interagir com as demais disciplinas e através da interdisciplinaridade vem forçando suas escolas a uma melhor organização pedagógica, melhorando assim o método de ensino e adaptando o currículo escolar, a esse novo paradigma de ensino, passando a entender uma interação que sempre existiu entre todas as disciplinas.

Com isso, o professor de línguas passa a reduzir ao máximo as aulas de exposição oral dos conteúdos, e do uso excessivo da gramática e outros livros didáticos. Construindo o saber de cada aluno a partir dele mesmo, tendo como base o conhecimento do meio em que ele está inserido e transformando esse conhecimento de maneira a melhorar a interrelação com toda a comunidade fazendo de cada cidadão um agente do conhecimento.

Nesse ato de criar conhecimento, a informática educativa faz com que cada individuo possa cantar sua aldeia, difundindo com simplicidade sua cultura, e assimilando a cultura de todas as tribos deste mundo que nada mais é que uma aldeia globalizada.

Nessa aldeia globalizada as TICs são de extrema relevância para o ensino da cada língua, de cada dialeto, principalmente nas escolas de comunidades rurais extremamente distante dos centros urbanos, pois possibilitam o diálogo entre os mais diversos saberes e culturas, unindo assim cidade e campo, comunidades isoladas às grandes metrópoles. Ainda que queiramos, não podemos desejar um agente de maior visão globalizante que a informática na escola, principalmente como apoio no estudo da Língua Pátria. Nessas escolas é indiscutível a relevância da TICs, no ensino da Língua Portuguesa, bem como em qualquer outra disciplina curricular, pois aproxima as diferente culturas, e os diferentes saberes vindo ao encontro da função

precípua da escola que é preparar o homem para a vida, formando em cada estudante um caráter crítico, de cidadão consciente e responsável, agente primeiro da cidadania.

As TICs vem fundir as práticas pedagógicas, em uma interação globalizada onde cada aluno é visto como agente do saber, passa a contribuir com seu conhecimento e suas experiências, construindo assim um senso comum que traz para a sala de aula muitos questionamentos que quando respondidos constrói um saber científico que é de todos. Segundo Borges

A Informática Educativa se caracteriza pelo uso da informática como suporte ao professor, como um instrumento a mais em sua sala de aula, no qual o professor possa utilizar esses recursos colocados a sua disposição. Nesse nível, o computador é explorado pelo professor especialista em sua potencialidade e capacidade, tornando possível simular, praticar ou vivenciar situações, podendo até sugerir conjecturas abstratas, fundamentais a compreensão de um conhecimento ou modelo de conhecimento que se está construindo. (BORGES, 1999: 136).

Depois de todo o exposto ainda podemos afirmar que as TICs são relevantes no ensino da Língua principalmente na escola de hoje, onde não há mais lugar para a “decoreba”, mas sim sobra lugar para tudo que for precipuamente significativo para o aluno, e a informática educativa é uma das ferramentas absolutamente relevante, pois o educando deve ser estimulado a envolver-se de forma determinada na construção de seu próprio conhecimento, ser autor e protagonista do moderno saber.

## **2 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **2.1 A importância das TICs no ensino da Língua Portuguesa no meio rural**

As Tecnologias de Informação e Comunicação tornaram-se muito importantes hoje no ensino aprendizagem, principalmente nas aulas de Português, pois a globalização dos temas a serem discutidos em qualquer rede social, exige que tenhamos desenvoltura e compreensão rápida do texto lido. Exigindo muito mais foco daquele que está interagindo, logo se percebe a importância das TICs no ensino da Língua, pois, através das tecnologias o aluno torna-se mais hábil no escrever, e no interpretar.

As escolas de zonas rurais enfrentam grandes dificuldades no ensino da Língua Pátria. Sempre faltou material didático, bibliotecas e pessoal capacitado. O advento da informática educativa torna-se muito importante, pois vem trazer para esses rincões pessoas mais habilitadas e capazes, trazendo novos conhecimentos e valorização à cultura escolar, o que favorece um ensino contextualizado dinâmico e muito mais inclusivo. Baptista (2005, p65) narra que:

Consideramos que existe, de facto, um modo escolar de ensinar e de aprender. E é, exactamente, a partir desta especificidade que faz sentido alimentar plataformas de interacção com outros espaços e tempos de aprendizagem. A pedagogia escolar não pode dissolver-se numa pedagogia social. Mas ela não pode, também, ficar indiferente às exigências de relação com os outros modos de ensinar a aprender.

É também importante, salientar que o uso do computador, através de pessoas qualificadas, tende, a cada dia, tornar o ensino mais qualificado. O computador fornece acesso a uma infinidade de informações e conhecimento, e cabe ao professor, organizar e planejar o uso desses recursos e informações em sua aula.

É certa e indiscutível a importância das TICs no ensino da Língua nas escolas rurais, mas tão importante quanto as tecnologias é a qualidade do uso que o aluno está fazendo delas. As TICs são ferramentas de suma importância para que nossos alunos do meio rural tenham a melhor educação que elementos qualificados possam lhes oferecer através das tecnologias.

As TICs embora de importância e relevância inquestionável, a distância entre o esperado e a realidade atual é muito grande, mas as comunidades que já tem acesso a essa tecnologias têm a certeza que o enriquecimento de conhecimento e diversidade de saberes que é proporcionado não só para os alunos, mas também para toda a comunidade escolar é imensurável, e as escolas e seus profissionais da educação, por mais distante que estejam dos centros urbanos estão abertos aos avanços tecnológicos, e sedentos de conhecimentos e ansiosos para adquirir competências para dominar plenamente esses recursos tão importantes para as boas e abrangentes práticas pedagógicas. Campos (1994, p.13) revela que:

A integração de computadores e tecnologia educativa no processo de aprendizagem permite um currículo progressivo. Este facto apoia o objectivo de oferecer a todos os estudantes uma oportunidade igual de aprendizagem, uma vez que responde a necessidades individuais de estudo, estilo e interesses. Ao mesmo tempo, faz com que os alunos tenham prazer na exploração de um ambiente de aprendizagem enriquecido, em todo o currículo, desde as artes e humanidades até à ciência e tecnologia.

Através da informática educativa é possível para cada aluno aprimorar seus conhecimentos, que o farão intervir, com segurança na realidade de sua comunidade escolar, participando na construção de seu próprio conhecimento, de acordo com sua realidade, o que lhe proporciona uma verdadeira inclusão social, com uma melhor qualificação na aprendizagem da Língua Portuguesa, na interdisciplinaridade, aprendendo o Português, com História, Geografia e

até mesmo, com Matemática, Química e Física, sabendo contextualizar com habilidade o que lê, e com competência no escrever, deixando de ser apenas um alfabetizado para ser um letrado, que lê e entende o que lê.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de todo o exposto, de todas as pesquisas, de todos os embasamentos teóricos e de todos os referenciais conclui-se este trabalho com unanimidade de pensamentos de que as TICs são fundamentais em qualquer nível educacional, bem como em qualquer nível de relacionamento social e profissional. Abstentem-se de comentar estas fundamentações, mas reserve-se o direito de sonhar com um laboratório de informática bem montado e com um pessoal bem qualificado, não só nas escolas rurais do Rio Grande do Sul, mas também nas escolinhas de pau-a-pique cobertas com sapê, do longínquo sertão nordestino deste imenso Brasil, onde, tem-se certeza, já se abre, hoje, um horizonte de inclusão tecnológica para todos. Inclusão esta que fará da pujante nação brasileira o celeiro não só de grãos, mas também de cultura para todo o planeta.

Conclui-se, nesta pesquisa, que o uso da mídia informática no ensino da língua materna no meio rural fará com que cada homem sinta-se mais cidadão mais patriota, lutando com afinco e determinação por uma pátria mais rica, mais forte, com oportunidades iguais para todos, pois só a cultura e a educação fazem com que os homens possam desfrutar com igualdade da tão sonhada liberdade.

A inserção do computador é muito importante, pois traz imediatos benefícios, tanto didáticos quanto pedagógicos, pois a utilização das tecnologias aliada a uma cuidadosa elaboração de atividades trará um encantamento e um estímulo ao ambiente da sala de aula, fazendo acontecer a aprendizagem e alterando positivamente o desempenho dos alunos que por



ventura apresentem falta de atenção, dificuldade de concentração e memorização, bem como hiperatividade e agressividade.

Para concluir deve-se ressaltar que o uso da TICs na sala de aula da cidade ou do campo colabora e muito no processo ensino-aprendizagem, tornando a aula uma experiência agradável, de modernos desafios, na qual o aluno torna-se construtor do seu próprio conhecimento, vivenciando a sua autonomia e protagonismo na sua essência e totalidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. **Educação, ambientes virtuais e interatividade.** In: SILVA, Marcos (Org.). Educação online. São Paulo: Loyola, 2003.

ANTUNES, Celso. **O Jogo e a educação infantil.** Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

APPLE, Michael W. **O computador na educação:** parte da solução ou parte do problema? Revista Educação e Sociedade, nº. 23. São Paulo: Cortez, 1986.

BAPTISTA, I. (2005). **Dar Rosto ao Futuro. A educação como compromisso ético.** 1.ªed. Porto: Profedições

BARRETO, R.G.; LEHER, R. **Trabalho docente e as reformas neoliberais.** In: OLIVEIRA, D.A. (Org.). **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.p. 39-60.

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

BONILLA, Maria Helena. **O Brasil e a alfabetização digital.** *Jornal da Ciência,* Rio de Janeiro, p. 7, 13 abr. 2001.

BOTELHO, Luiz. **Jogos educacionais aplicados ao e-learning.** Disponível em: [http://www.elearningbrasil.com.br/news/artigos/artigo\\_48.asp](http://www.elearningbrasil.com.br/news/artigos/artigo_48.asp). Acesso em: 22 jan.2011

BORGES NETO, H. **Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola.** *Revista Educação em Debate,* ano 21, v. 1, n. 27, p. 135-138, Fortaleza, 1999.

BRANDÃO, Zaia (org) **A crise dos paradigmas e a educação.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

CAMPOS, L. (1994). **O Computador Na Escola.** 1.ªed. Lisboa: Editorial.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura,** vol. 1, São Paulo: Paz e terra, 1996, p. 411.

CLARK, A.; CLEMES, E.; BEAN, R. **Adolescentes seguros: como aumentar a auto-estima dos jovens.** São Paulo: Gente, 1995. 7.

CONFORTO, Débora. **Projetos Pedagógicos: A inclusão na prática educacional**. Material elaborado para o PROINESP - Curso de Formação em Serviço de Professores em Informática na Educação Especial, 2007.

COSTA VAL, M. da Graça. **A gramática no texto**. Secretaria de Estado da Educação. Programa-piloto de inovação curricular e capacitação de professores do ensino médio, 1998.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. **A assimilação dos computadores pela escola**. Mimeo, 1997. COSTA VAL, M. da Graça. **A gramática no texto**. Secretaria de Estado da Educação. Programa-piloto de inovação curricular e capacitação de professores do ensino médio, 1998.

DEMO, Pedro. **Questões para a teleeducação**. Petrópolis: Vozes, 1998

FLORES, Angelita Marçal - **A Informática na Educação: Uma Perspectiva Pedagógica** – monografia- Universidade do Sul de Santa Catarina 1996 - <http://www.hipernet.ufsc.br/foruns/aprender/docs/monoqr.htm> ). Acesso em: 14 nov.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo. Cortez. 1986. p.11-2010.

FRÓES, Jorge R. M. **Educação e Informática: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição**.  
<http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf>. S/p

GUIA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2008 / organização Cláudio Fernando André. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009. 152 p. Disponível na internet em: <<http://jornalescolar.org.br/portal/images/PDF/guia%20mec%20tecnologias%20educacionais%202008.pdf>> Acesso em: 22 jan.2011

JONASSEN, D. **Using Mindtools to Develop Critical Thinking and Foster Collaboration in Schools**. Columbus, 1996.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEITE, L.S.; **Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo**. In: FREIRE, W **Tecnologia e Educação: As mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

LONGO, Waldimir Pirró. **A viável democratização do acesso ao conhecimento**. In: **Lugar Comum- estudos de mídia, cultura e democracia**. No. 09-10. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991-2000. Fonte: <http://www.webartigos.com/articles/49715/1/A-FORCA-ATUANTE-DA-MODERNIZACAO-DO-CONHECIMENTO/pagina1.html#ixzz1B9fDRqH1>. Acesso em: 22 jan. 2011.

MARÇAL FLORES, Angelita Marçal - **A Informática na Educação: Uma Perspectiva Pedagógica** – monografia- Universidade do Sul de Santa Catarina 1996 - <http://www.hipernet.ufsc.br/foruns/aprender/docs/monogr.htm> (nov/2002)

MIRANDA, Guilhermina Lobato (2007). **Limites e possibilidades das TIC na educação. Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, 03, pp. 41- 50. Consultado em <http://sisifo.fpce.ul.pt>.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar e reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

OLIVEIRA, Ramon. **Informática Educativa**. São Paulo: Papirus, 1997.

PAPERT, Seymour, **A Máquina das Crianças** (Editora Artes Médicas, Porto Alegre, RS) ...Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v. 7. n. 25, p. 23, nov./dez. .... 15, n. 68/69, p. 16-15, jan. 1986.

PENTEADO, Miriam - BORBA, Marcelo C. - **A Informática em ação - Formação de professores , pesquisa e extensão** - Editora Olho d'Água, 2000 , p 29.

SCHOFIELD CLARK, L. **Challenges of social good in the world of Grand Theft Auto and Barbie**. *New Media & Society*, v. 5, n. 1, p. 95-116, 2003.

SILVA, Célia M.Onofre. **Criança-professor-computador: possibilidades interativas e sociais na sala de aula**. In: Revista de Humanidades V.21 Nº.2 2006: Disponível na internet em: <http://www.unifor.br/notitia/servlet/newstorm.ns.presentation.NavigationServlet?publi>. S/p

SILVEIRA, H. F. R. **Um estudo do poder na sociedade da informação. Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 79-90, set./dez. 2000.

TAPSCOTT, Don em: [http://veja.abril.com.br/especiais/vidadigital2/04entr\\_don.html](http://veja.abril.com.br/especiais/vidadigital2/04entr_don.html). Acesso em: 12 jan. 2011

TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite. **Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação**. *DataGramaZero* - Revista de Ciência da Informação, v. 3, n. 5, out. 2002. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/out02/Art\\_04.htm](http://www.dgz.org.br/out02/Art_04.htm)>. Acesso em: 22 de jan. 2011

VALENTE, José Armando. **Questão do Software: Parâmetros para o desenvolvimento do software educativo**.1989; Disponível em: [www.nied.unicamp.br/publicações/memos/Memo24.pdf](http://www.nied.unicamp.br/publicações/memos/Memo24.pdf). Acesso em: 22 jan. 2011

VALENTE, José Armando (org). **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: NIED/UNICAMP, Gráfica Central da UNICAMP, São Paulo, 1993.

VALENTE, José Armando. **O uso inteligente do computador na educação**. 1997. Disponível em: <http://www.proinfo.mec.gov.br/upload/biblioteca/215.pdf>> Texto publicado na: Pátio - revista pedagógica. Editora Artes Médicas Sul. Ano 1, Nº 1.

VALENTE, José. A. e FREIRE, Fernanda M. P(org). **Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2001.

WHITAKER, R. C.e col. **Informática na dislexia**  
<http://www.psicopedagogia.com.br> . Publicado em 01/01/2000.